



VOZES MODERNAS E REBELDES NA POÉTICA DE RIMBAUD VANDERLERLEY JOSÉ DE OLIVEIRA; JOSÉ TERNES deleynet@hotmail.com

Objetivo: Demarcar através do poema FOME, contido na significativa obra do francês Rimbaud, os primeiros ecos rebeldes, marginais e híbridos da poesia moderna, ainda no final do século XIX. **Método:** Para o desenvolvimento da pesquisa, partir-se-á inicialmente do aprofundamento bibliográfico, o qual agregará bases fundantes no que se refere às vozes rebeldes contidas no poema FOME. Assim, a reflexão direciona sua abordagem para, por meio do objeto literário, analisar alguns fundamentos e características da literatura moderna presente na obra de Rimbaud. Para tanto, o poema FOME é base, foco da análise literária, pois sua melodia polifônica será enunciada, dita, debatida e declamada, mas fundamentalmente instigada em virtude de seu conteúdo e imagens desestruturantes. **Resultados:** Constatação através do recorte literário contido na produção do francês Rimbaud, os primeiros ecos rebeldes, híbridos e subalternos da poesia moderna. Tal fato viabiliza a pesquisa quanto a possibilidade de instigar pesquisadores, professores e alunos a mexerem com as estruturas normativas do ensino de Língua Portuguesa e Literatura, onde a reflexão crítica de textos de diferentes gêneros, escritos por diferentes sujeitos, em contextos também diferentes, dialogue. **Conclusão:** O poema Fome é a desrealização de uma ditadura literária clássica, e, ao mesmo tempo, marco de uma nova poesia. Na qual, por meio da atitude visionária e literária de um jovem, dito marginal, institui por meio de sua escritura poética, um marco na história da literatura moderna.

Palavras-chave: Gritos. Literatura. Modernidade